

Rev. 20 de marzo de 1911



Page,

Antes de tudo corrijo um erro de memória que he
em tua carta de 20 de fevereiro, cuja resposta fui domando,
sem querer, até hoje. O facto a que te referes não aconteceu
^{na Bahia} no ~~Martão~~ de S. Bento, ^{mas} onde se estudia o primeiro anno de
Direito em 1852, nem com um dos irmãos Villalobos, professores que
sempre me distinguiram com boas notas e particular estima; occorreu,
sim, em 1850, no Recife, com o H. Pereira da Raga que tãõ diserte
administrativo no 5.º anno, e ~~fiz~~ ^{foi} a occasião de uma longa expensão
eleitoral e serviço de Camião, entãõ em ducello de influencia ^{política} ~~para~~
para a eleição de deputado — o districto era de um só —
com o Coronel Antonio Francisco Pereira, depois barão de Bujary, que
tinha por si a policia, de que era delegado, e o fôrro de governo; para
mais dar a 3.ª ^{mais uma} ~~partida~~ ^{partida} — com ~~uma~~ ^{uma} ~~partida~~ ^{partida} — galopui
num mite de luar de fôrro e ~~ignomínia~~, e de lá — após algum descanso — até
12 legoas, ~~cheguei~~ ^{cheguei} à porta da Academia na rua de Floriano, ~~apareci~~
~~onde cheguei exactamente~~
~~mas~~ ^{mas} no logue d'aula sem tempo para mais do que apressar-me do
cavallo, com valente pedrer da pinta vermelha, e ir de botas en-
lameadas para o meu banco; mal me assentei, fui chamado à liza;

[illegible]

